



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA-FAHIST  
FORMA PARÁ – SÃO JOÃO DE PIRABAS**

**HELDER DIAS DA SILVA**

**RESERVA EXTRATIVISTA CHOÇOARÉ - MATO GROSSO: Vivências e Perspectivas  
para a Comunidade de Bom Intento (2002 – 2023)**

**ANANINDEUA**

**2024**

HELDER DIAS DA SILVA

**RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ – MATOG ROSSO: Vivências e Perspectivas para a Comunidade de Bom Intento (2002 – 2023).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, campus Ananindeua, por meio do Programa Forma Pará, em São João de Pirabas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Augusto Bastos

ANANINDEUA  
2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Pai celestial, por me permitir o Dom da Vida para vivenciar este momento tão especial e gratificante em minha vida. E por ter me dado forças para vencer as dificuldades que apareceram durante essa trajetória. Agradeço a minha mãe Maria com quem compartilhava diariamente as conquistas e os desafios de toda a jornada acadêmica, ao meu pai Cristiano e aos meus irmãos por sempre confiarem em meu potencial.

Agradeço aos meus amigos que fiz ao longo da graduação. Pessoas que levo em meu coração. Com os quais dividi o grupo de trabalho, **onde** aprendi e compartilhei conhecimentos que a cada disciplina vencida fazia com que fortalecesse minhas forças para seguir em frente. A vocês Karina Santos, Ana Paula, Ketty, Paulo Cesar e meu amigo Lucas: muito obrigado.

A meu grande amigo Yago Pinheiro com o qual comecei a jornada, mas por motivos maiores teve que deixar a caminhada, e sem ele não teria nem iniciado esse ciclo vitorioso e que mesmo longe me incentivava e me dava forças para seguir firme; ao professor Arnaldo Costa, que além da minha família, foi à pessoa que persistia em meu potencial, com suas palavras de incentivo fez com que eu voltasse a estudar. Professor Ademir Nunes, parceria essencial nesse processo. Ao meu Sobrinho Daivid William que está começando a sua caminhada, fazia com que me inspirasse **ao ver** sua dedicação aos estudos. Aos meus demais amigos que por vez ou outra sempre me incentivaram.

Aos professores que fizeram parte dessa trajetória de graduação em minha vida. Ao meu Orientador Carlos Augusto Bastos por ser essencial nesse processo de construção de TCC e a todos que, de forma direta e indiretamente, me incentivavam a seguir a caminhada.

Assim, reitero os meus agradecimentos a Deus, minha família que lutou junto comigo todos os momentos e aos amigos que a vida me deu. Onde palavras, companheirismo, foram incentivos essenciais nesse processo de evolução. Gratidão a todos sempre!

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher”.*

(Cora Coralina)

## **RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ-MATO GROSSO: Vivências e Perspectivas para a Comunidade de Bom Intento (2002 – 2023).**

**RESUMO:** O referido artigo analisa as mudanças ocorridas nas vivências dos moradores da Vila de Bom Intento, município de São João de Pirabas/Pa, os quais vivem às margens dos Rios Maracanã e Chocoaré e que os utilizam como rota para o extrativismo em busca de meios de subsistência, e a partir da análise feita ao longo da pesquisa entende-se o que mudou na vida dos moradores no uso do meio ambiente, principalmente após a criação da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso no ano de 2002. E para que se pudessem atingir determinados objetivos, foi preciso aprofundar o estudo em referenciais teóricos através das pesquisas feitas sobre a legislação de Reservas Extrativistas existentes no Brasil e, em especial, a denominada Chocoaré-Mato Grosso. E também, para a conclusão desta pesquisa, ressaltase a importância do papel dos moradores da comunidade mencionada para a construção de memórias sobre a Vila. Os métodos utilizados nas coletas de dados foram: entrevista com alguns moradores usando da oralidade, assim como consultas bibliográficas, fotos, mapas e sites da internet.

**PALAVRAS CHAVES:** Reserva Extrativista, legislação, memórias e moradores.

## **CHOCOARÉ-MATO GROSSO EXTRACTIVIST RESERVE: Experiences and Perspectives for the Bom Intento Community (2002 – 2023)**

**ABSTRACT:** This article analyzes the changes that have occurred in the experiences of residents of Vila de Bom Intento, municipality of São João de Pirabas/Pa, who live on the banks of the Maracanã and Chocoaré Rivers and who use the rivers as a route for extractivism in search of means of subsistence, and from an analysis understands what changed in the lives of residents in the use of the environment, after the creation of the Chocoaré-Mato Grosso Extractive Reserve in 2002. And in order to achieve certain objectives, it was necessary delve deeper into theoretical references through research carried out on the legislation of Extractive Reserves existing in Brazil and especially the Chocoaré-Mato Grosso Extractive Reserve. And also to conclude this research, the importance of the role of the residents of this community in building memories of the Village is highlighted. The methods used in data collection were: interviews with some residents using oral speech as the main source for the results of this work, as well as bibliographical consultations, photos, maps and websites.

**KEYWORDS:** Extractive Reserve, legislation, memories and residents.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1</b> -Porto da Comunidade de Bom Intento	pág.10
<b>Figura 2</b> -Caranguejeiro.	pág. 12
<b>Figura 3</b> -Pescador demonstrando funcionamento da tarrafa.	pág. 13
<b>Figura 4</b> -Curral, armadilha para pegar o peixe.	pág. 15
<b>Figura 5</b> -Localização Resex Chocoaré Mato Grosso/PA, Brasil.	pág. 17
<b>Figura 6</b> -Aspectos da oficina em Bom Intento	pág. 19
<b>Figura 7</b> -Agentes de fiscalização	pág. 22

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 - A VILA DE BOM INTENTO E A RELAÇÃO COM OS RIOS MARACANÃ E CHOCOARÉ.....</b>	<b>9</b>
2.1 - O CARANGUEJO.....	11
2.2 - A PRÁTICA DA PESCA ARTESANAL NOS RIOS MARACANÃ E CHOCOARÉ. ....	12
<b>3 - A RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ-MATO GROSSO: CRIAÇÃO E INCLUSÃO NA UC. ....</b>	<b>16</b>
<b>4 - A RELAÇÃO DOS MORADORES COM A RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ-MATO GROSSO.....</b>	<b>20</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>25</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar as mudanças que ocorreram nas vivências dos moradores da Comunidade de Bom Intento, localizada na zona rural do município de São João de Pirabas no Estado do Pará, às margens dos rios Maracanã e Chocoaré, limítrofe a uma área de conservação ambiental, com a implantação da Reserva Extrativista Marinha Chocoaré-Mato Grosso em 2002.

Sendo assim, a pesquisa busca compreender de que maneira essas mudanças ocorreram com a criação da Reserva Extrativista Marinha Chocoaré-Mato Grosso em 13 de dezembro de 2002, por decreto presidencial. Onde a população tem na extração de recursos naturais o seu principal meio de subsistência, retirando-os do meio ambiente para a sua sobrevivência.

No Brasil, já foram criadas várias iniciativas de preservar e reconstruir o meio ambiente, e uma delas são as Reservas Extrativistas. Uma das principais heranças deixadas pelo líder Chico Mendes, as mesmas têm como objetivos proteger os meios de vida e a cultura de diferentes populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. Quando é usada de maneira inconsciente, danos podem ser causados para a natureza e impactando diretamente na vida das futuras gerações.

A possibilidade de proteção ao meio ambiente e ao planeta já era pensada, com o objetivo de criação dos parques ambientais. Como afirma DIEGUES, 1994:

Esses parques e reservas ambientais tem sido um dos principais elementos de estratégias para a conservação da natureza, em particular nos países do Terceiro mundo. O objetivo dessas áreas naturais protegidas é preservar espaços com atributos ecológicos importantes. Algumas delas, como parques, são estabelecidas para que sua riqueza natural e estética seja apreciada pelos visitantes, não se permitindo, ao tempo, a moradia de pessoas em seu interior". (DIEGUES, 1994, p.11).

Visando abordar sobre as mudanças que são observadas nas vivências dos moradores da Vila de Bom Intento, e levando em consideração a grande utilização dos recursos naturais através do extrativismo e a pesca de subsistência, esse trabalho justifica-se em entender as mudanças no hábito de utilização dos meios naturais.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é compreender a relação dos moradores com os rios Chocoaré e Maracanã e a forma de como passaram a

utilizar os recursos naturais de maneira consciente após a criação da reserva Chocoaré – Mato Grosso, que foi implantada no município de Santarém Novo, mas que, por uma questão de ultrapassagem de fronteira, adentra o território de São João de Pirabas, especificamente, na Comunidade de Bom Intento.

Após a criação da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso, os moradores da Comunidade tiveram algumas limitações no uso do espaço natural. Assim como no marisco, a pesca também foi uma das fontes de subsistência que foi afetada pela implantação da UC. Impossibilitando assim os moradores irem à busca de alimentos, principalmente em período de defeso, já que as fiscalizações são intensificadas na região, devido ser área de mangue.

Algumas das análises foram possíveis com base em depoimentos coletados com os moradores, portanto a oralidade se fez necessário para uma melhor compreensão dos fatos. Assim como a análise da Legislação das Reservas Extrativistas, que permitem a criação dessas áreas de proteção ambiental, qual o papel dos moradores nesse contexto e quais benefícios são assegurados pelo poder público a essa população, pois deixam de praticar o extrativismo com mais frequência. Em relação a essa prática, o caranguejo é uma das principais fontes de renda das famílias da comunidade. No caso da pesca, o procedimento é feito de forma artesanal, mas para o próprio sustento da prole.

Dessa forma, para uma melhor compreensão, o referido trabalho está dividido em: uma introdução, três seções e uma conclusão. A primeira seção traz como título “A Relação dos moradores da vila de Bom Intento com os Rios Maracanã e Chocoaré,” que aborda como estes são usados como rota para a prática do extrativismo. A segunda seção aborda sobre a criação e ampliação da Reserva Extrativista Marinha Chocoaré-Mato Grosso por decretos presidenciais; e, a terceira seção aborda sobre a compreensão da relação dos moradores de Bom Intento com a Unidade de Conservação Chocoaré-Mato Grosso.

## **2 - A VILA DE BOM INTENTO E A RELAÇÃO COM OS RIOS MARACANÃ E CHOCOARÉ.**

A Vila de Bom Intento está localizada na zona rural, aproximadamente à 40 km do município de São João de Pirabas no nordeste do estado do Pará.

Até os meados dos anos 70, o Rio Maracanã era o único meio por onde os moradores se deslocavam para o centro urbano (Cidade de Maracanã), para vender os seus produtos agrícolas como: arroz, farinha, milho, castanha de caju, malva, tabaco e até mesmo o grude do pescado; pois a vila nesse período era uma grande produtora dessas variedades. Assim como era usado para a escoação dos produtos agrícolas, até hoje os rios Maracanã e Chocoaré também são utilizados pelos moradores para a prática da pesca artesanal e a extração do marisco. O extrativismo é o principal meio de se conseguir o alimento e atualmente é a atividade de maior renda econômica da comunidade, que mantém de forma significativa o comércio local.

**Figura 1: Porto da Comunidade de Bom Intento**



**Fonte: SILVA, 2023.**

Neste sentido, percebe-se que “o rio não é meramente espaço físico, móvel, mutante, mas lugar de seu trabalho, de sua sobrevivência, e sobre o qual dispõem de grandes conhecimentos acumulados.” (FRAXE, 2004, p.48). Sendo assim, a comunidade vê no rio o principal meio para a busca de alimentos.

A pesca artesanal na comunidade de Bom Intento é praticada por diferentes gerações de pescadores, sendo ela desenvolvida normalmente por homens e também, algumas mulheres pescam para garantir o alimento ou acompanhar o marido. Elas também são coletoras de mariscos. Os pescadores e pescadoras normalmente aprenderam a pescar bem cedo com parentes ou vizinhos, alguns pescam de forma individual e outros em companhia, e a principal embarcação utilizada é a canoa.

Os utensílios utilizados nesse tipo de atividade estão relacionados com os tipos de ambiente explorados e os grupos de espécies. A atividade de pesca é caracterizada por buscar um grande número de tipos de peixes, empregando diferentes tamanhos de transporte aquaviário e variados métodos.

Em relação aos utensílios utilizados na pesca, pouco mudou após a criação da Reserva. Hoje, apenas os currais não são mais utilizados nas atividades pesqueiras.

Atualmente, além da pesca, o extrativismo do caranguejo tem assumido um papel importante para a subsistência da população da região. Além de consumirem, os coletores também vendem o caranguejo. A massa é o principal produto. Segundo o Senhor C.M.S pescador de 70 anos, "muitos deles se tornaram pescadores e tiradores de caranguejo ao mesmo tempo."<sup>1</sup>

Os pescadores afirmam que, apesar das dificuldades na prática das pescarias, não sabem fazer outro ofício na vida, e "que nasceram para viver da pesca". Para estes trabalhadores do rio, a pesca artesanal possui papel importante em suas vivências, porque vai além de uma necessidade econômica e financeira, uma prática cultural passada de geração para geração.

Como afirma o senhor C.M.S: "...aprendi a pescar com o meu pai. Desde uns dez anos mais ou menos, já acompanhava ele em suas pescarias, ....daí já fui aprendendo pescar. Até hoje, tô com 70 anos e ainda não deixei de pescar...".<sup>2</sup> Para o entrevistado, o rio Maracanã faz parte de sua vida, é de lá que ele consegue a sua alimentação.

## **2.1 - O CARANGUEJO**

O caranguejo está presente na vivência da comunidade de Bom Intento desde o surgimento da vila. O senhor M. F. M., morador, caranguejeiro e pescador, afirma que essa prática de coleta do marisco vem desde os mais antigos que residiam na comunidade até a nova geração.

A coleta do caranguejo se dá através da rotina diária e também por meio de encomenda, e essas são feitas, geralmente, por meio de pessoas da comunidade e também outras de "fora", conhecidos como "marreteiros", que são as que compram para revender em outros municípios e/ou localidades,

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida em 12 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Ibidem.

tanto o caranguejo inteiro como a polpa<sup>3</sup> que é extraída, e esse procedimento se dá através da seguinte forma: após a captura no mangue, o caranguejo é cozido para retirar a massa. Esse processo de manipulação é feito geralmente pela família do caranguejeiro e também por outras pessoas que são pagas pelo serviço de separar da casca a carne e transformar em polpa.

De acordo com GODELIER (1984, p.56), “essas tarefas legitimam o lugar e a posição dos indivíduos faces às realidades que são permitidas, impostas, proibidas”.

**Figura 2: Caranguejeiro.**



**Fonte: SILVA, 2023.**

Para o seu M. F. M., de outubro a dezembro é o melhor momento para se coletar o caranguejo, devido eles estarem novo e de fácil captura, período em que eles trocam de casco. Porém, nesse período se tem uma redução no valor do produto por se ter uma grande quantidade de massa em comercialização.

Na comunidade, esse processo de coleta de caranguejo e produção de massa é de grande valorização, pois essa atividade começa ainda na adolescência para os moradores.

## **2.2 - A PRÁTICA DA PESCA ARTESANAL NOS RIOS MARACANÃ E CHOCOARÉ.**

A pesca artesanal brasileira possui numerosas e complexas características que levam em consideração fatores sociais, econômicos e

---

<sup>3</sup> Carne extraída das cascas do caranguejo.

ambientais de cada região. Apesar da grande extensão da costa brasileira e o potencial continental na extração de pescado, a pesca, que começou em pequena escala e progrediu no século XX com a revolução industrial, hoje está estabilizada em termos de produção. Segundo Souza, “A indústria pesqueira iniciou sua expansão no século 20, após a Revolução Industrial. Inovações tecnológicas como o motor a vapor e o casco de aço tornaram as embarcações mais rápidas, seguras e autônomas, permitindo a exploração de regiões oceânicas com condições desfavoráveis”.

A pesca no rio Maracanã se dá através da forma artesanal, e é desenvolvida por diferentes gerações de pescadores, sendo na maioria feita por homens e mulheres que também acompanham os maridos nesse trabalho.

Para o senhor C.M.S., a maré baixa é o melhor momento para realizar a pescaria, quando a possibilidade de se capturar o peixe é maior, tanto de linha com anzol, quanto de redes ou de outras formas. Também existem pontos que, segundo os pescadores, são estratégicos para se fazer a pescaria, que não se pode apoiar os utensílios em qualquer lugar. Há alguns anos atrás a presença do pescado era maior e de fácil captura. Hoje esse processo está um pouco mais difícil.

**Figura 3: Pescador demonstrando funcionamento da tarrafa em Bom Intento-São João de Pirabas-PA.**



**Fonte: Adna Albuquerque. 2016.**

Para se conseguir mais um pouco de produção, os pescadores precisam fazer viagens de longa duração adentrando as margens da Reserva Chocoaré

Mato Grosso em direção à nascente do rio. Onde na maioria das vezes são surpreendidos pela fiscalização realizada por agentes do ICMbio e também do Ibama.

Segundo ALBERTO (2008) “o pescador e o caranguejeiro dependem da compreensão da complexidade e dinamismo dos movimentos da maré; sem esse entendimento não haveria como saber quando e nem onde for pescar”. No rio Maracanã, os pescadores convivem com os fenômenos de maré alta e baixa, vazante e enchente, assim como as fases da Lua, que são primordiais para que se tenha uma boa pescaria. Sendo assim, o conhecimento dos pescadores e caranguejeiros vai além do simples saber pescar, pois os conhecimentos tradicionais são fundamentais nesse processo da pescaria.

A pesca artesanal está presente da seguinte forma na vida da comunidade e as mais praticadas são: a pescaria com redes de malha de variadas numerações, linha com anzol, tarrafas, espinhel, rabadelas, o curral, tapagem de igarapés, munzuá, o caniço. As embarcações utilizadas na pescaria são canoas de madeiras de pequeno porte com capacidade máxima para seis pessoas e que medem de seis a oito metros de comprimentos em média.

As redes malhadeiras são os apetrechos mais utilizados e responsáveis por mais da metade da captura de variadas espécies de peixe na região. E podem ser utilizadas como rede de arrasto, de espera e a tarrafa. Tais utensílios podem ser divididas em 4 categorias: as de cerco, que são utilizadas na tapagem de igarapé, nesse caso, é preciso utilizar redes de fio de algodão com tamanho de malha 30, 35, e 40 mm. Essa prática consiste em colocar a rede de uma margem a outra do igarapé na maré seca e retirar na maré cheia, ficando na água por 3 horas em média até a despesca. As principais espécies-alvo são: bagre, pacamum, pescada-branca ou pescada-doce, camorim, mandí e a pratinha.

As tarrafas utilizadas nos rios medem de 3 a 5 metros de diâmetro, o tamanho da malha pode variar de 20 a 60 mm dependendo do objetivo, pode ser tarrafa isqueira ou pesqueira. A primeira captura iscas como os tralhotos e sardinha, e a segunda é utilizada principalmente para captura de bagre, camurim, pratinha e urucica.

O espinhel ou anzol é uma armadilha utilizada nos rios pelos moradores e pode ter de 20 a 200 anzóis conforme a capacidade de carga da canoa. Os anzóis utilizados são de tamanhos variados, os mais utilizados são os de N° 5 e 10. O primeiro serve para a captura de gurijuba, dourada, bragalhão, pescada-amarela e arraia. O segundo é usado para captura de bagre, jurupiranga, piramutaba e pirapema. A pescaria consiste em colocar a armadilha em qualquer maré e não tem um tempo certo de permanência na água. À medida que os peixes são capturados o pecador decide se o espinhel é retirado ou não do rio.

Na pescaria com redinha são usadas redes de malha de nylon tamanho 20, 25 e 30 mm e pode medir de 10 a 50 m de comprimento. Essa pescaria consiste e colocar a rede na boca do igarapé por 2 a 3 horas no máximo em qualquer horário ou maré. Captura de 3 a 10 kg de peixes por pescaria, suas espécies-alvo são: bagre, pratiqueira e tainha. Já com a rede apoiada é utilizada nos canais dos rios fechando a “passagem” dos peixes desde o substrato. Dessa forma, este tipo de pesca captura qualquer espécie ou quantidades de pescado.

Para melhor ilustrar, o apoiamento significa uma rede fixada de uma margem a outra dos rios, furos e igarapés, sendo a parte inferior presa ao substrato por pesos ou poitas, alguns pecadores utilizam pedras. A parte superior da rede é elevada por boias na superfície e assim, ela é mantida estendida sob a água. A duração da pescaria é o período de uma maré.

**Figura 4: Curral, armadilha para pegar o peixe.**



**Fonte: Flickr, 2009.**

Até nos anos 2000 eram utilizados três tipos de currais de beira, como são conhecidos na região: o enfiador, o de coração e o cambôa. Os pescadores afirmam que para que este tipo de armadilha capture peixes com eficiência, a direção da vazante da água deve estar alinhada com o “moirão mestre,” que é um marcador da direção exata das correntes das marés. O moirão mestre fica fixado no final do chiqueiro do curral. Este é despescado duas vezes por dia na época da safra, sempre na baixa-mar, e fora da safra uma vez por dia na baixa-mar, porém a armadilha não pode ficar totalmente no seco para que o peixe sobreviva até ser despescada.

Hoje a prática de fazer os currais já não é de grande relevância para os pescadores. Em frente ao porto de embarque e desembarque existe um local onde, segundo os pescadores, era o melhor ponto estratégico para a implantação desses currais. Devido essa área estar dentro da demarcação da Reserva Chocoaré Mato Grosso, essa prática se tornou proibida.

No período de 1970 até os anos 2000, a comunidade de Bom Intento era uma grande produtora da pesca da gurijuba. Onde parte desse pescado era vendido em outras vilas da região. O Sr<sup>o</sup>. C.M.S foi um dos maiores pescadores desta espécie nesse período. Segundo ele, havia maré que chegava a capturar de 50kg a 60kg desse peixe e que foram anos de muita fartura para comunidade.

No rio Maracanã, também se usa o caniço onde são fixados nas margens dos rios em grandes quantidades, cada pescador utiliza de 50 a 200 objetos desses por pescaria. Normalmente, eles utilizam iscas, e a medida que vão capturando peixes os caniços podem ser retirados ou é colocada uma nova para continuação da pescaria.

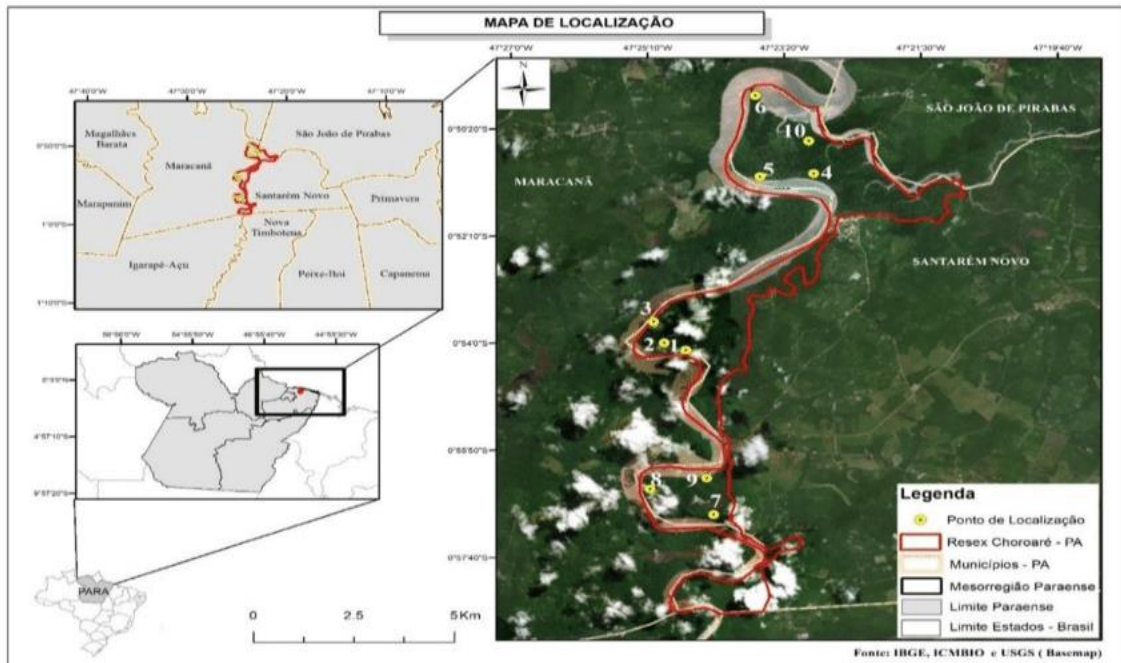
O munzuá é confeccionado de tala de bambu, tela de plástico e cipó, é colocado na maré baixa e retirado na próxima baixa-mar, ficando por, no mínimo, 12 horas submerso na água.

### **3 - A RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ-MATO GROSSO: CRIAÇÃO E INCLUSÃO NA UC.**

O conceito de Reserva Extrativista surge no final dos anos 1980 e no início dos anos 1990, como a única modalidade de conservação da legislação ambiental brasileira que assegura o uso sustentável dos recursos naturais e a regularização fundiária dos espaços das populações tradicionais. As áreas

protegidas representam um dos principais instrumentos utilizados na conservação e manejo da biodiversidade.

**Figura 5: Localização do município de Santarém Novo e os 10 pontos amostrados na Reserva Extrativista Chocoaré Mato Grosso/PA, Brasil.**



**Fontes: IBGE, ICMBIO e USGS (2019)**

A Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso é uma unidade de conservação brasileira de uso sustentável da natureza, ela foi criada em 13 de dezembro de 2002 por decreto presidencial s/n e está localizada na região nordeste do estado do Pará e seu território está distribuído pelos municípios de Santarém Novo, Igarapé-Açu, Maracanã e São João de Pirabas. Sua área passou de 2.782,98 hectares para aproximadamente 4.617 hectares após a ampliação em 2023.

Devido ao grande número de pescadores e o uso incorreto de recursos naturais na região, como a pesca predatória e a captura de caranguejo em período da “andada”, principalmente no rio Maracanã que faz limite com a Unidade de Conservação, a ideia de criação surgiu no Município de Santarém Novo para que pudesse coibir as ações predatórias e ajudar a sustentabilidade através dos recursos de origem extrativista.

O processo de criação e de implantação da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso não se deu de forma totalmente pacífica, pois interesses de grupos sociais diferentes passaram a ser manifestados e

influenciaram diretamente nas ações, que era o caso dos donos de currais e rendeiros, que alegavam que as regras que viriam a existir, prejudicariam as formas de trabalhar deles. Como afirma o seu C.M.S:

Quando começaram a surgir com a ideia de que seria criada uma Reserva Extrativista na região, fiquei preocupado. Na época já fazia uns doze anos trabalhando com curral aqui no rio, aí pensei em logo vender o ponto do curral. E é que assim que vendi, foi criada a reserva e proibiram de colocar os currais.<sup>4</sup>

Foram realizadas várias reuniões ao longo do processo e outros procedimentos também foram realizados com o objetivo de criar a Reserva extrativista Chocoaré-Mato Grosso. Muitas entidades representativas, como o Incra, ICMBio, prefeitura, deram o apoio para que a Unidade de Conservação fosse criada.

A vegetação local é de mata de terra firme, vegetação de várzea, florestas secundárias e manguezais. A área de conservação é composta por aproximadamente 15 comunidades ribeirinhas que vivem e dependem dos Rios Maracanã e Chocoaré. A maioria das famílias que habitam nessas regiões vive e sobrevive do extrativismo.

A reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso passa por dois decretos federais muito importantes. O Decreto de criação da Reserva Extrativista de 13 de dezembro de 2002 que cria a Unidade de Conservação, que diz:

Art. 1º Fica criada a Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso, no Município de Santarém Novo, no Estado do Pará, com os objetivos de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local. (BRASIL, 2002)

De acordo com a documentação de criação, a Comunidade de Bom Intento não faria parte da Reserva extrativista Chocoaré-Mato Grosso, assim como também não participaria de recursos que poderiam vir para os usuários da Reserva.

Segundo o diagnóstico e caracterização socioambiental levantado na época, a proposta que se tinha era a criação da Resex Bom Intento, que era uma demanda dos moradores da região de Bom Intento ocorrida em meados de 2007. A solicitação partiu da Associação de Moradores e Agricultores da Vila de Bom Intento – AMABIT que na época abrangia também as

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida no dia 12 de setembro de 2023.

comunidades de Vila de Água Boa, Vila do Trevo e Vila Jararaca, todas pertencentes ao município de São João das Pirabas, que nesse período contavam todas juntas com cerca de 150 famílias.

Foram realizadas oficinas nas comunidades, como já citado anteriormente, para esclarecer sobre as atividades que seriam desenvolvidas nas comunidades localizadas na região de ampliação da Resex Chocoaré Mato-Grosso, a equipe foi acompanhada do Chefe da unidade e representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de São João de Pirabas. Nessas comunidades, os presidentes das Associações apoiaram a mobilização e organizaram os locais para ocorrer as oficinas. Trabalhou-se para sanar conflitos de ordem político-institucional quanto aos territórios a serem incluídos.

**Figura 6: Aspectos da oficina em Bom Intento, São João de Pirabas-PA.**



**Fonte: Adna Albuquerque, 2016.**

Segundo o diagnóstico, todas as oficinas realizadas para a ampliação da UC foram iniciadas com a fala do representante da SEMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) e do Chefe da Resex, contribuindo nos esclarecimentos e assim minimizando as dúvidas. Ao iniciar as atividades, foi proposto e aceito como roteiro, o esclarecimento sobre as ações da equipe na região. Dessa forma, a dinâmica contou com uma “seção” de abertura (esclarecimento das atividades da equipe), a realização de atividades em grupos para coleta de

dados e agendamento das entrevistas com os presentes para o trabalho de extrativismo.

Em tais procedimentos foi realizado o mapeamento das áreas de uso dos recursos Naturais. Em todas as oficinas houve presença de homens e mulheres das comunidades que colocaram suas opiniões e dúvidas quanto ao território a ser criado. Buscou-se sanar as dúvidas quanto ao significado de uma unidade de conservação na categoria pretendida, e o que se pode ou não fazer dentro dessas áreas, assim como os benefícios que poderão chegar às vilas a partir da criação da unidade ambiental.

Vale ressaltar que, primeiro, a proposta era que fosse criada a Resex Bom Intento, mas devido esta está localizada em área limítrofe com o município de Santarém Novo, que se entendia que já possuía uma Unidade de Conservação Federal, a mesma foi unida a Reserva extrativista Chocoaré-Mato Grosso. Esse procedimento iniciou-se no ano de 2010, com o argumento de que a comunidade era usuária do rio Chocoaré e do rio Maracaná, portanto os estudos técnicos que foram realizados concluíram o veredito para inclusão e não para a criação de uma nova reserva em âmbito municipal.

Após todo esse processo, os anos se passaram e a comunidade de Bom Intento esperava pela inclusão na Área de conservação que só ocorreu por meio do Decreto de ampliação de Nº 11.551, de 5 de junho de 2023, que diz: “Art. 1º Fica ampliada a Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso, que passa a ter aproximadamente 4.617ha abrangendo terras dos Municípios de Santarém Novo e São João de Pirabas, Estado do Pará.” (BRASIL, 2023)

Somente no ano em que ocorreu a pesquisa deste artigo é que a Vila de Bom Intento, a qual é o loco do estudo, passa a fazer parte da área da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso, que, após quase vinte anos, foi resultado de uma luta dos moradores locais para que acontecesse esse grande momento para comunidade.

#### **4 - A RELAÇÃO DOS MORADORES COM A RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOARÉ-MATO GROSSO.**

Mesmo ainda não fazendo parte da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso do período de 2002 de sua criação até junho de 2023, os moradores da Comunidade de Bom Intento, que usam os rios Maracaná e Chocoaré como

rota em busca de meios de subsistência, passaram por mudanças significativas em relação ao uso do meio ambiente.

Para uma melhor compreensão dos fatos, destacam-se dois pontos fundamentais desta relação de Moradores e Reserva: as mudanças decorrentes do modo de uso dos recursos naturais e as dos impactos que afetaram o modo de vida dos moradores. Um exemplo disso são os limites definidos quando criada a área de conservação ambiental, pois as suas demarcações limitavam-se pelos rios Maracanã e Chocoaré, os quais são frequentados diariamente pelos extrativistas locais.

Segundo, o Srº. M.D.S, usuário da reserva, antes de iniciar o processo de criação da UC, para os moradores não se tinha o conceito de que seria o uso sustentável do meio ambiente. O que ocorria era o uso do extrativismo de forma descontrolada, ou seja, extraíam os recursos naturais sem nenhum controle. Como era o caso do caranguejo no período da andada e da pesca predatória.

A andada é a época na qual os caranguejos ficam mais vulneráveis, pois saem de suas tocas para acasalar. A proteção a este período é fundamental para a manutenção das populações da espécie, que tem papel essencial no equilíbrio ecológico dos manguezais, ecossistemas que são verdadeiros berçários da vida marinha e costeira.

Segundo a Sema (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) do município de São João de Pirabas, os catadores e estabelecimentos que fossem flagrados vendendo e comercializando Caranguejo-Uçá, no período de defeso, sofreriam penalidades e sanções previstas na Lei nº. 9.605/98 e no Decreto nº. 6.514/08. A secretaria também disponibiliza emissão de Declaração de Estoque durante o defeso e informações e orientação sobre a captura, a cata e a comercialização nesse período.

**Figura 7: Agentes do ICMBio e IBAMA soltam 2 mil caranguejos-uçá capturados no período de defeso.**



Fonte: Portal G1.

No período da “andada” ou “suatá” do Caranguejo-Uçá, para muitos moradores era o melhor momento de capturar o marisco, mas não tinham a noção de que poderiam afetar as reproduções futuras. Como afirma o seu M.F.M. haviam momentos que chegavam a capturar até 200 caranguejos, que era a capacidade máxima que poderiam trazer do mangue para a terra firme. Era nessa época que os moradores podiam arrecadar um dinheiro a mais com a venda desses produtos sem a interveção de fiscalizações. Após a criação da Resex, essa prática descontrolada na captura do caranguejo mudou, pois a presença de agentes legalizadores passou a ser constante na região.

Quando ocorre o defeso do caranguejo-uçá, onde a captura dos animais fica proibida, o objetivo é preservar a espécie, garantindo a procriação da mesma. O processo ocorre no Estado em épocas específicas: sempre entre os meses de janeiro a março. Em relação à prática da pesca não era diferente, os pescadores não tinham a percepção da importância de se proteger as espécies em época de reprodução; assim como acontecia com o caranguejo. Onde também aproveitavam o momento de reprodução para se conseguir mais alimentos.

Segundo o Diagnóstico e caracterização socioambiental das áreas propostas para criação e ampliação de Reservas Extrativistas na Mesorregião do Nordeste Paraense no Estado do Pará, que visa um estudo mais profundo, a proposta de inclusão na área de reserva ambiental seria de interesse político com promessas de que a comunidade seria beneficiada por projetos sociais do governo. No município de São João de Pirabas, a perspectiva, assim como as

expectativas de criação de unidade de conservação federal em seu território, teve forte implicação política.

A região é uma das maiores produtoras de pescado e, portanto, reúne forte contingente de profissionais desta categoria, que somados aos extrativistas ganham força quanto a disputas territoriais e políticas. No processo de criação de locais protegidos está implícito o acesso aos serviços público como o “Programa Bolsa Verde” e o “Programa Minha Casa, Minha Vida” amplamente divulgados na região. Alguns desses programas foram utilizados em campanhas eleitorais, reforçado pela crise político-administrativa municipal que refletia no posicionamento dos grupos de interesse voltados à criação dessas unidades.

Segundo o Senhor A.V.J.M., presidente da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso/AUREMC-MT, localizada no município de Santarém Novo, a maioria dos beneficiários desses programas nessa área de conservação, são membros da associação. Ainda de acordo com os relatos dele, a associação foi criada em 2003 com intuito de organizar os moradores que vivem na Resex justamente para que pudessem ser contemplados de maneira mais fácil com esses recursos que viriam do governo. Entre os benefícios adquiridos pela população estão o seguro defeso, bolsa verde, freezer e casas através do Incra, materiais para pesca, como canoas, redes malhadeiras, assim como cestas básicas em algumas ocasiões como foi no período da Pandemia de Covid-19.

Após o decreto de ampliação da Resex Chocoaré-Mato Grosso, a Diretoria da Associação dos Usuários da Reserva foi até a comunidade de Bom Intento, se reuniu com os moradores da Vila e as comunidades vizinhas que também foram incluídas na reserva, para esclarecer sobre a ampliação da UC. E também, fizeram o convite para se associarem para que pudessem ser contemplados também.

Vale ressaltar que a inquietação dos moradores da comunidade de Bom Intento em relação aos benefícios do governo federal durante todo esse período de criação da reserva extrativista era justamente o fato de os moradores do município vizinho ser contemplados e eles não. Porém, a falta de documentação necessária faz com que os usuários encontrem barreiras para acessar os serviços, como no caso, do seguro defeso do caranguejo-uçá.

No entanto, para que a comunidade de Bom intento viesse a ter acesso a esses benefícios através da associação, à comunidade precisaria estar incluída na área da Reserva, e esses fatores faziam com que a comunidade se sentisse revoltada em relação às proibições que lhes eram impostas ao usarem os rios Maracanã e Chocoaré para irem à busca de alimentos. Como afirma o Sr. F.L.S: “Durante pescar aqui no rio, já fui abordado várias vezes por agentes de fiscalizações, e em uma delas já tive os meus materiais de pesca levados por eles.”<sup>5</sup>

Para muitos moradores, até o presente momento não receberam nenhum benefício do governo em relação a Reserva Extrativista. Eles têm a esperança que a partir da inclusão da comunidade na área de conservação que ocorreu em junho de 2023, possa ser que sejam atendidos.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre homem e natureza faz com que ideias sejam pensadas para frear ações do ser humano, que muitas vezes prejudicam o meio ambiente. Ideias assim se tornam referências no que diz respeito a proteger os meios de vida. Nesse contexto, as Reservas Extrativistas têm um papel fundamental na proteção do meio ambiente e dos seres vivos que nelas existem.

Além do lado positivo que tem com a criação dessas unidades de conservação, há também efeitos que impactam de forma negativa a vida dos moradores que vivem nessas regiões. Que é o caso nas mudanças de hábitos dessas pessoas em relação ao espaço onde vivem.

Durante os estudos, buscou-se descrever e analisar as mudanças significativas que ocorreram nas vivências dos moradores da comunidade de Bom Intento com a implantação da reserva Extrativista Marinha Chocoaré-Mato Grosso em 2002. Onde tais alterações estão mais visíveis entre os pescadores e caranguejeiros que dependem diretamente dos recursos naturais extraídos nessa região de conservação ambiental para sua sobrevivência.

Quando questionados sobre a reserva extrativista, muitos moradores afirmaram que não ficaram muito satisfeitos com a implantação, pois iriam sofrer intervenção por parte da entidade em relação ao uso dos rios e do mangue que é o principal meio de ir à busca de alimentos. Mas, por outro lado, as propostas que lhes foram direcionadas faziam com que **eles** tivessem esperanças por dias

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida em 16 de setembro de 2023.

melhores. Sendo assim, é perceptível que esses impactos trazidos com a Reserva Extrativista são notados pelos moradores. Se por um lado limita as ações do homem ao meio ambiente, por outro, cria uma perspectiva por um meio ambiente mais sustentável e pela melhora da vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELINA, Ivone de Oliveira. **Gestão de Conflitos ambientais**: estudo de caso do entorno nordeste do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro – Praia da Pinha. Florianópolis, 2005.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB, 1994.

GODELIER, Maurice. *Lideel et Le materiel*. Paris, Fayard. 1984.

FRAXE, T. J. P. *Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade*. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Cleverson Zapeline; SCHIAVETTI, Alexandre. **Reservas Extrativistas Marinhas do Brasil**: Contradições de Ordem legal, sustentabilidade e aspecto ecológicos. São Paulo, 2013.

SOUZA, de Alvaro; e et al-2013. **Projeto Manguezais do Brasil**: Plano de Gestão Integrado dos recursos pesqueiros com enfoque Ecosistêmico para as Reservas Extrativistas Marinhas do Litoral Paraense. Belém, 2013.

ALBERTO, Mario dos Santos. **Caminhos da Geografia**. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15763/8914>. Acesso em 16 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.551 de 05 de junho de 2023**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=11551&ano=2023&ato=9b5ITQ610MZpWT7cf>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto S/N de 13 de dezembro de 2002**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DSN&numero=13/129&ano=2002&ato=3c3UTV65ENNpWTab9>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 10.779, de 25 de novembro de 2003**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10779-25-novembro-2003-470909-norma-pl.html>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

INFO ESCOLA. Pesca Industrial. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/pesca-industrial/#:~:text=Cen%C3%A1rio%20atual-Desenvolvimento%20da%20pesca%20industrial,regi%C3%B5es%20oce%C3>

[%A2nicas%20com%20condi%C3%A7%C3%B5es%20desfavor%C3%A1veis.>](#)  
Acesso em 16 de janeiro de 2024.

MATA NATIVA. **Reservas extrativistas e a cultura das populações tradicionais.** 19 de janeiro de 2017. Disponível: Reservas Extrativistas e a Cultura das Populações Tradicionais (matanativa.com.br). Acesso em 25 de dezembro de 2023.

PORTAL AMAZONIA. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/wp-content/uploads/2021/02/soltura.jpg> >Acesso em 08 de dezembro de 2023.  
<https://portalamazonia.com/estados/para/voce-sabe-o-que-e-a-andada-dos-caranguejos>>. Acesso em 08 de dezembro de 2023.

PORTAL G1. Disponível em: [https://s2g1.glbimg.com/f1HkxIxQrE5IMRIJZTxCeNiWdqY=/0x0:4032x2268/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal\\_photos/bs/2023/4/8/YUQD7xQfqCHloYEuO5mA/20230227-135807.jpg](https://s2g1.glbimg.com/f1HkxIxQrE5IMRIJZTxCeNiWdqY=/0x0:4032x2268/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/4/8/YUQD7xQfqCHloYEuO5mA/20230227-135807.jpg)>. Acesso em 25 de dezembro de 2023.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE PIRABAS. **Estudo de alteração Chocoaré-Mato Grosso.** Belém: Fevereiro/novembro de 2016. Disponível em: <https://saojoaodepirabas.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Estudo-RESEX-Viriandeua-e-Bom-Intento.pdf>. >Acesso em 23 de outubro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Calendário do defeso.**  
Disponível em: <https://saojoaodepirabas.pa.gov.br/confira-o-calendario-do-defeso-do-caranguejo-uca/>>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. Disponível em: [https://www.semas.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2021/01/up\\_ag\\_24398\\_79c9b696-ba38-68b7-ae4b-3a0c43e7d8a4.jpg](https://www.semas.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2021/01/up_ag_24398_79c9b696-ba38-68b7-ae4b-3a0c43e7d8a4.jpg)>. Acesso em 25 de dezembro de 2023.

SILVA, Helder Dias da. **Caranguejeiro.** São João de Pirabas, 2023. Fotografia.

SILVA, Helder Dias da. **Porto da Comunidade de Bom Intento.** São João de Pirabas, 2023. Fotografia.